



Especialistas sugerem mais pesquisas sobre maconha

Na última rodada de debates sobre o uso medicinal e recreativo da maconha, ontem, na Comissão de Direitos Humanos, médicos defenderam mais estudos com a planta antes que a regulamentação seja decidida

Em resposta a Cristovam Buarque, relator da sugestão popular que propõe a legalização do uso recreativo e medicinal da maconha, três médicos apontaram a necessidade de mais estudos e discussões. O senador agora tem até o fim do ano

para apresentar relatório decidindo se a sugestão será ou não transformada em projeto de lei.

Durante a audiência, Magno Malta anunciou a criação de uma frente parlamentar contra a legalização das drogas e participantes contaram experiências com o uso medicinal da maconha. **3**

Diante de manifestantes favoráveis à liberação da maconha, participante mostra camiseta contra a medida durante a última audiência interativa



Geraldo Magela/Agência Senado

Líderes decidem se CPI vai se reunir esta semana **3**

Construtoras poderão ser multadas por atraso **2**

Prédio do Interlegis terá nome de ex-senador **2**

Orçamento retoma análise da LDO de 2015

A Comissão Mista de Orçamento marcou reunião para as 14h30 de hoje. O principal item para análise do colegiado é o relatório preliminar do senador Vital do Rêgo ao projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2015. Outras propostas em pauta são a medida provisória que destina R\$ 5,4 bilhões ao Fundo de Financiamento Estudantil e o projeto que abre crédito de R\$ 50,9 milhões em favor da Justiça Eleitoral e dos Ministérios de Minas e Energia e dos Transportes. **2**

Arthur Monteiro/Agência Senado



Com 419 mil seguidores no Twitter, Cristovam procura responder pessoalmente questões levantadas na rede social

Senado tem casos de sucesso nas redes sociais

O uso das redes sociais por candidatos e ocupantes de cargos públicos ainda está começando no Brasil. Especialistas, porém, apontam exemplos de eficiência na interação com os cidadãos. É o caso dos eleitos ao Senado José Serra e Romário, do reeleito Alvaro Dias e do senador Cristovam Buarque. O Senado atua principalmente no Facebook e no Twitter. **4**

O SENADO VOTOU. AGORA É LEI

Início do tratamento de câncer em até 60 dias | Lei 12.732/2012



Quem tem uma vida pela frente não pode perder tempo

O Congresso aprovou a lei que dá direito a pessoas diagnosticadas com câncer iniciarem o tratamento em até 60 dias.

É o Parlamento trabalhando por uma saúde pública de qualidade.

Saiba mais em: www.senado.leg.br/agoraelei



Criação e Marketing

Comissão de Orçamento volta a analisar hoje LDO

Parlamentares tentam votar o relatório preliminar do senador Vital do Rêgo ao projeto sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2015. Na pauta, também está MP que destina R\$ 5,4 bilhões ao Fies

A COMISSÃO MISTA de Orçamento (CMO) se reúne hoje, às 14h30, para a votação de matérias em tramitação no colegiado. Nas últimas semanas, a comissão não tem obtido quórum para abertura dos trabalhos, devido à ausência de parlamentares que se encontram envolvidos no processo eleitoral em curso.

O principal item da pauta é o relatório preliminar do senador Vital do Rêgo (PMDB-PB) ao projeto que trata da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2015 (PLN 3/2014). O período para a apresentação de emendas à proposta só será oficialmente aberto após a aprovação do relatório preliminar.

A pauta inclui ainda a MP 655/2014, que destina ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) créditos extraordinários no valor de R\$ 5,4

bilhões. O Fies é um programa do Ministério da Educação que financia a graduação em faculdades particulares. O relator, Antonio Carlos Rodrigues (PR-SP), apresentou voto favorável à matéria, sem alterações. Não foram apresentadas emendas.

Gás natural

A comissão também poderá votar o Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN) 4/2014, que abre crédito especial de R\$ 50,9 milhões em favor da Justiça Eleitoral e dos Ministérios de Minas e Energia e dos Transportes. Do montante, R\$ 50 milhões serão destinados à Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural (Pré-Sal Petróleo S.A.), referentes ao bônus de assinatura do contrato da primeira rodada de licitações de blocos exploratórios sob o regime de partilha do Campo

de Libra. O relator, deputado Cláudio Puty (PT-PA), apresentou voto pela aprovação.

Também figura na pauta da comissão o PLN 8/2014, que abre crédito especial no valor de R\$ 18,5 milhões para a Justiça Eleitoral, a Justiça Federal, a Justiça do Trabalho e o Ministério Público da União (MPU). A matéria já recebeu voto favorável do relator, deputado Assis Carvalho (PT-PI).

Os recursos serão repartidos entre os seguintes órgãos: Justiça Federal de primeiro grau; Tribunal Regional Federal da 3ª Região (São Paulo e Mato Grosso do Sul); Tribunais Regionais Eleitorais (TRE) da Bahia, do Maranhão, da Paraíba, do Paraná, de Pernambuco e do Piauí; Tribunais Regionais do Trabalho (TRTs) de Minas Gerais, do Paraná e de Campinas (SP); e Ministério Público Federal (MPF).

Prédio do Interlegis homenageia ex-senador

O prédio onde está instalado o Programa Interlegis passa a ser denominado Edifício Senador Ronaldo Cunha Lima. A decisão, tomada pela Comissão Diretora em reunião na semana passada, é uma homenagem ao ex-senador, que exercia o papel de primeiro-secretário na época de criação do Interlegis, em 1997, e que contribuiu no processo da implantação do programa.

O local receberá um busto em bronze do ex-senador. O molde está sendo esculpido em argila pelo servidor da Casa, lotado na Secretaria de Editoração e Publicações (Seep), Jonas Neto. Com 32 anos de casa, o servidor é conhecido pelas obras de arte. O talento do artista plástico pode ser visto nos corredores da Gráfica, onde parte do trabalho dele está exposto.

A criatividade e a qualidade

das peças já foram reconhecidas pelo público em exposições tanto no Brasil quanto fora do país. Esse é o primeiro busto que o artista produz na Casa.

— Tenho muita honra de poder transformar a argila na personalidade do ex-senador. Ele sempre foi uma pessoa muito simpática e também foi um poeta. E poesia inspira arte — declarou.

Jonas Neto, cuidadosamente e aos poucos, define os traços. A escultura, com cerca de 70 centímetros, ficará pronta em cinco dias. Após esse processo, servirá de base para confecção do modelo em bronze.

A confecção do busto é uma maneira de homenagear a vida política do parlamentar, que iniciou a carreira como vereador de Campina Grande, na Paraíba.

Ronaldo Cunha Lima faleceu em 2012 em decorrência de câncer no pulmão.



João Florino/PMMA

Construção no Rio Grande do Sul: multa pode chegar a 10% do contrato

Projeto impõe multa por atraso para construtoras

Construtoras e incorporadoras podem ter que pagar multa em caso de atraso na entrega de imóveis comprados na planta. A proposta foi apresentada na quarta-feira pelo senador Antonio Carlos Rodrigues (PR-SP).

Conforme o projeto (PLS 279/2014), que será votado pela Comissão de Meio Ambiente (CMA), a empresa de construção deverá pagar aos clientes multa de 10% do valor do contrato e mais 1% a cada mês de atraso.

Esses valores deverão ser corrigidos de acordo com o mesmo índice previsto no contrato ou, no caso de pagamento à vista, pelo Índice Nacional de Preços ao Consumo

(INPC) ou outro que venha a substituir. O projeto altera a Lei 4.591/1964, que regula as incorporações imobiliárias.

— A lei contempla a hipótese de mora do comprador, mas não a da mora do vendedor. Entendemos que a situação é injusta. A incidência dessas obrigações, além de fazer justiça, contribuirá para coibir os atrasos nas entregas de imóveis contratados — sustenta o senador.

Rodrigues registra que a possibilidade de indenização para pela construtora não impede que o comprador opte pela rescisão do contrato, com direito ao recebimento de tudo o que pagou.

AGENDA

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço: <http://bit.ly/agendaSenado>



PLENÁRIO Discursos

14h Sessão não deliberativa, sem votações, destinada a pronunciamentos dos senadores e a comunicados da Mesa.

CMO Orçamento

14h30 Entre os itens da pauta, está a análise do relatório preliminar da Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2015.

SESSÃO ON-LINE

Confira a íntegra das sessões no **PLENÁRIO**: <http://bit.ly/plenarioOnline>

Confira a íntegra das sessões nas **COMISSÕES**: <http://bit.ly/comissoesOnline>

TV SENADO

A TV Senado transmite a partir das 14h, segundo o Regimento Interno e o Ato 21/2009 da Comissão Diretora, a **sessão plenária**. As reuniões podem ser acompanhadas ao vivo pela internet (www.senado.leg.br/tv) e, em Brasília, pela TV Senado Digital, nos canais 51.1 a 51.4.



Ana Volpez/Senado Federal

O servidor Jonas Neto vem esculpindo a homenagem a Ronaldo Cunha Lima

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Renan Calheiros
Primeiro-vice-presidente: Jorge Viana
Segundo-vice-presidente: Romero Jucá
Primeiro-secretário: Flexa Ribeiro
Segunda-secretária: Ângela Portella
Terceiro-secretário: Ciro Nogueira
Quarto-secretário: João Vicente Claudino
Suplentes de secretário:
 Magno Malta, Jayme Campos,
 João Durval, Casildo Maldaner

Diretor-geral e secretário-geral da Mesa:
 Luiz Fernando Bandeira

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Davi Emerich
Diretor-adjunto: Flávio de Mattos
Diretor de Jornalismo: Eduardo Leão

SECRETARIA AGÊNCIA E JORNAL DO SENADO

Diretor: Marco Antonio Reis
Diretor-adjunto: Flávio Faria
Coordenação de Cobertura: Nelson Oliveira
Coordenação de Edição: Sílvio Burl
Coordenação de Multimídia: James Gama
Site: www.senado.leg.br/noticias

O noticiário do **Jornal do Senado** é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria de Comunicação Social e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Editor-chefe: Marcio Maturana

Edição: André Falcão, Laércio Franzone, Marina Domingos e Ricardo Westin

Diagramação: Beto Alvim e Ronaldo Alves

Revisão: Fernanda Vidigal, Juliana Rebelo, Pedro Pincer e Tatiana Beltrão

Tratamento de imagem: Afonso Celso F. A. Oliveira, Edmilson Figueiredo e Roberto Suguino

Arte: Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez

Circulação e atendimento ao leitor: (61) 3303-3333

Na audiência que encerrou ciclo de debates, médicos disseram que uso medicinal da droga necessita de mais estudos e discussões antes de uma decisão sobre o assunto

Uso da maconha deve ser alvo de mais pesquisas

INVESTIGAÇÕES E ESTUDOS feitos até o momento são insuficientes para comprovar a segurança e a eficácia do uso da maconha para fins medicinais. A opinião é de especialistas ouvidos ontem na sexta e última audiência da Comissão de Direitos Humanos (CDH) sobre o tema. Eles sugerem ampliação das pesquisas.

Em resposta a Cristovam Buarque (PDT-DF), relator da sugestão popular (SUG 8/2014) que propõe a legalização do uso recreativo e medicinal da droga, três médicos apontaram a necessidade de mais estudos, antes de uma decisão. Agora Cristovam vai se dedicar à elaboração do relatório, cujo prazo de entrega é o fim do ano.

Conforme explicou o médico e pesquisador Aníbal Gil Lopes, padre da Arquidiocese do Rio de Janeiro, pouco se sabe sobre os milhares de moléculas da planta *Cannabis sativa*, da qual se tira a maconha. Entre as já isoladas, cerca de 80 canabinoides são conhecidos, como o canabidiol

(CBD), que vem sendo usado no tratamento de epilepsia.

— No momento, só é aceitável seu uso em ensaios clínicos controlados ou no contexto do uso compassivo, quando não há nenhuma alternativa terapêutica, em pacientes psicóticos refratários aos tratamentos usuais, em adição aos medicamentos que já estejam utilizando — opinou.

A psiquiatra Ana Cecília Marques, presidente da Associação Brasileira de Estudo do Álcool e outras Drogas, sugeriu a ampliação das amostras de casos de uso terapêutico da maconha, com metodologias mais rígidas de acompanhamento, de forma a proteger a população contra efeitos adversos das substâncias.

— Estamos falando de drogas que agem no cérebro, que alteram a capacidade de decidir, que alteram a motivação, que alteram a visão da realidade. Estamos falando de substâncias que são muito poderosas e que precisam ser muito estudadas — frisou.



Última rodada de debates reuniu, além de especialistas, manifestantes contrários e a favor da regulamentação da droga

O psiquiatra Marcos Zaleski lembrou que há uma parcela de usuários que se torna dependente da droga e perde a capacidade de decisão. Para ele, a legalização da maconha resultará em maior consumo, colocando em risco especialmente crianças e adolescentes. Zaleski chamou a atenção para a dificuldade de controle da produção e venda da maco-

nh, citando a ineficiência da proibição de venda de bebidas alcoólicas para menores. Ele falou de uma pesquisa na qual 90% dos menores que tentaram comprar bebida alcoólica conseguiram fazê-lo sem qualquer constrangimento.

Alexandre Sampaio Zakir, delegado de polícia do estado de São Paulo, questionou argumentos de que a regula-

mentação do uso da maconha reduziria problemas de segurança pública. Para ele, surgirão novos problemas, como a condução de veículos por pessoas que consumiram a droga, com mais acidentes e novas dificuldades para a atuação dos agentes de trânsito. Zakir, no entanto, admite ineficiência do atual modelo de combate às drogas.

Malta anuncia frente contra as drogas

Magno Malta (PR-ES) disse ontem que já tem o apoio dos integrantes da Frente Parlamentar Mista da Família — segundo ele, com cerca de 75 senadores e 400 deputados federais — para instalar a Frente Parlamentar Mista contra a Legalização das Drogas no Brasil.

— Vamos aprofundar o debate e não vamos aprovar [o projeto] a toque de caixa, pois estão querendo aproveitar o viés medicinal para liberar a maconha no Brasil — sustentou o senador, que revelou ter sido usuário de maconha na juventude.

Malta encaminhou à comissão uma cópia de vídeo do YouTube que mostra um grupo discutindo uma estratégia para legalização do uso da maconha. Segundo ele, os integrantes teriam concluído ser melhor abandonar o projeto de lei do deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) que regulamenta o uso recreativo e apoiar a legalização para uso medicinal.

Dois relatos sobressaíram como contraponto à tese de que a liberação terapêutica da maconha vai abrir as portas para o uso recreativo: A engenheira Patrícia Rosa

contou a luta pelo controle do quadro de epilepsia grave da filha, Deborah, 19 anos, portadora de síndrome de Dravet: ela conseguiu autorização para importar a planta in natura. O tratamento começou há um mês e a mãe já festeja a redução das crises.

O óleo de maconha abriu perspectiva para a enfermeira Elaine Alves, que tem fibromialgia. Como não tem dinheiro para importar, ela usa o produto doado por amigos.

— É muito fácil dizer “vamos proibir”, mas o que vai ser feito com as pessoas que precisam do remédio?

Fleury admite benefício à saúde, mas é contra liberação

No Plenário, depois da audiência, Fleury (DEM-GO) reafirmou que é totalmente contrário à legalização da maconha para uso terapêutico e recreativo, por entender que o país não tem a menor condição de fiscalizar nem sequer o uso da erva como remédio.

Embora seja contra a produção de medicamento à base de maconha no território nacional, o senador reconhece que o canabidiol tem propriedades terapêuticas que podem ajudar muitos doentes. Para



Waldemar Barreto/Agência Senado

atender essas pessoas, Fleury propôs que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) compre o canabidiol em outros países e

o distribua para quem dele necessita.

— Nós temos mais de 70 mil pessoas que necessitam desse remédio. Então, defendo que a Anvisa importe e distribua gratuitamente para as mães cujos filhos necessitam. Mas o plantio e a tentativa aqui de fazer esse remédio eu sou contra — disse o senador.

CPI Mista da Petrobras poderá ter reunião ainda nesta semana

O presidente da CPI Mista da Petrobras, senador Vital do Rêgo (PMDB-PB), vai se encontrar com as lideranças partidárias hoje para avaliar a possibilidade de convocar uma reunião administrativa da comissão ainda nesta semana. Centenas de requerimentos aguardam decisão. Um dos mais recentes pede a quebra dos sigilos da contadora Meire Poza, que depôs na quarta-feira.

— Nós estamos no meio do segundo turno das eleições presidenciais. A reunião de quarta-feira já teve o quórum

reduzido, mesmo com a oitiva de uma testemunha importante, que foi a contadora do doleiro [Alberto] Youssef, mas vamos tentar com os líderes marcar ainda esta semana uma reunião administrativa, atendendo as solicitações de diversos partidos — disse Vital.

Além do exame de requerimentos, a CPI deve se manifestar sobre a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal Teori Zavascki de não compartilhar agora o conteúdo da delação premiada do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa. Segundo

Zavascki, isso só pode acontecer após o recebimento da denúncia.

No caso de a reunião administrativa não acontecer até sexta-feira, o próximo compromisso da CPI mista será o depoimento do atual diretor de Abastecimento da Petrobras, José Carlos Cosenza, em 22 de outubro. De acordo com o deputado Rubens Bueno (PPS-PR), reportagem da revista *Época* informa que, mesmo depois de demitido da estatal, Paulo Roberto Costa manteve contatos com Cosenza.

Ana Amélia volta a cobrar pagamento do fundo Aerus

Ana Amélia (PPRS) disse ontem que os aposentados do Aerus — fundo de pensão das extintas Varig, Vasp e Transbrasil — não aguentam

mais esperar pelo pagamento dos benefícios. Ela lamentou a notícia de que um ex-comissário da Varig teria se suicidado em Santa Catarina. A senadora lembrou que, há 11 anos, eles ganharam na Justiça, mas até hoje recebem apenas 8% do que deveriam.

— Reconheço que não é uma decisão de agora, mas isso se



Ana Amélia/Agência Senado

arrasta e o governo atual abriu a esperança para essa categoria.

Ana Amélia cumprimentou a TV e a Rádio Senado “pela eficiência

e qualidade do serviço que prestam à boa comunicação, com isenção e responsabilidade”, depois de ser informada por Fleury (DEM-GO) que ele havia recebido mensagens de telespectadores e ouvintes alertando para o fato de ele tê-la chamado de Ana Rita (PT-ES). Ele desculpou-se e ela afirmou considerar o equívoco normal.

Renovação mostra senadores mais conectados nas redes

Uso eficiente das redes sociais por candidatos e ocupantes de cargos públicos no país ainda está começando, mas eleições ao Senado já mostraram alguns casos de sucesso

QUANDO OS CONECTADOS, e mesmo os especialistas, pensam em um político que sabe usar as redes sociais, o primeiro nome lembrado é o do presidente norte-americano, Barack Obama. Sua campanha vitoriosa, em parte creditada ao uso intensivo das redes sociais, garantiu-lhe o feito histórico de ser eleito em 2008 o primeiro presidente negro e o mais votado na história de um país marcado por guerras, assassinatos e conflitos raciais ainda hoje estampados no noticiário.

A trajetória de Obama deixa lições para políticos de qualquer nação. Uma das principais é que não se deve abandonar o eleitor conectado. Obama interagiu e humanizou sua imagem durante todo o primeiro mandato.

— Ele manteve ativo o relacionamento nas redes, como na campanha. Seus discursos estão no YouTube e há aplicativo da Casa Branca para celular — exemplifica Marcelo Minutti, professor de inteligência digital do Ibmec e do Instituto de Educação Superior de Brasília (Iesb).

O uso inteligente das redes sociais contribuiu de forma decisiva para a reeleição de Obama em 2012. Até ontem, o número dos seus seguidores pelo Facebook superava 43 milhões de pessoas, cerca de 46% do total de usuários brasileiros dessa rede, considerada a mais popular no país. No Twitter, ele possui cerca de 48 milhões de seguidores, o que significa mais do que o dobro de todos os internautas brasileiros que usam essa plataforma.

— [No Brasil], estamos assistindo aos primórdios do que pode ser o uso competente das redes sociais, tanto no debate das ideias quanto nas conversas efetivas com os cidadãos para a construção coletiva do conhecimento— avalia o professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Silvio Meira, apontado como um dos pioneiros da internet no país.

Meira explica que o uso das redes nas campanhas enfrenta problemas estruturais no Brasil, onde a tradição política é o embate, a troca de acusações e a desconstrução de pessoas e projetos.

Mesmo assim, há exemplos bem-sucedidos nessas eleições. Entre os novos senadores eleitos, dois se destacam no uso das redes sociais: José Serra (PSDB-SP) e Romário (PSB-RJ).

Segundo Meira, Serra não desativou o patrimônio digital construído durante a campanha presidencial de 2010. Ele possui forte presença no Twitter, com quase 1,2 milhão de seguidores.

Romário tem cerca de 1,5 milhão de seguidores no Facebook e quase 1,9 milhão no Twitter.

— Ele soube ser coerente, competente no uso das redes, criou relacionamento além dos seus eleitores diretos. As mensagens têm a voz dele. Ele participa da entidade social Romário — analisa o professor da UFPE.

Os especialistas concordam que a renovação de um terço das cadeiras do Senado traz uma Casa mais conectada.

— O cidadão está conseguindo humanizar mais sua relação com os

**eleições
2014**

Reprodução



Exemplo de eficiência nas redes, Obama bateu recorde de reenvios no Twitter com post sobre reeleição

senadores. Isso começou em 2010. Agora a campanha política é um processo contínuo — alerta Minutti.

Alvaro Dias, reeleito senador pelo PSDB paranaense, considerado um dos parlamentares mais conectados da Casa, colheu resultados surpreendentes nessas eleições. Obteve a maior votação proporcional entre os estados, com mais de 4 milhões de votos.

O senador gosta de interagir diretamente com os internautas. E faz isso pelo menos 80% das vezes, segundo a assessoria dele. Pelo Twitter, possui 237 mil seguidores e usa essa rede principalmente para se comunicar com os jornalistas e as mídias tradicionais. Para interagir com os eleitores, usa o Facebook, com 295 mil seguidores.

As postagens de Alvaro são capazes de alcance social significativo. Só uma delas, entre compartilhamentos,

curtidas e comentários, registrou no ano passado alcance de quase 10 milhões de pessoas. Internamente, para despachar com sua equipe, ele aderiu ao WhatsApp, rotina seguida por outros senadores, como Paulo Paim (PT-RS).

Outro exemplo de presença bem-sucedida nas redes sociais é Cristovam Buarque (PDT-DF). O senador possui 419 mil seguidores no Twitter e gosta de interagir diretamente na maioria das vezes.

— Uso, e muito, para divulgar minhas propostas e fazer embate permanente com meus seguidores. Todo dia estou lá. É impossível responder a todos, mas eu tento — diz o senador.

Até agora, o parlamentar foi o político mais requisitado pelos jovens que se reúnem em um dos eventos digitais mais importantes do país, o youPIX Festival.

Notícias do Senado está entre principais páginas da área federal

Todo dia, quatro pessoas fazem a “remixagem”, para as redes sociais, das matérias veiculadas pela Agência Senado e pelo **Jornal do Senado**.

— É um desafio diário divulgar informações formais e técnicas com linguagem que desperte o interesse do internauta, buscando o caráter

educativo e de serviço ao cidadão — explica a coordenadora da equipe, Silvia Gomide.

A página “Notícias do Senado”, no Twitter e no Facebook, figura entre as principais da área federal. Com início em maio de 2009 no Twitter, possui 120 mil seguidores. O canal destaca as atividades oficiais da Casa, com prioridade para os resultados de votações.

A mesma linha é seguida no Facebook. Lançada em 2010, a página registrava cerca de mil seguidores no espaço de um ano. Agora, são 180 mil.

O alcance social no Facebook, que inclui curtidas, compartilhamentos e comentários, foi de mais de 7 milhões de pessoas nos oito meses iniciais de 2014. O post que exibiu vídeo do Batman desmentindo a aprovação da bolsa-prostituta — notícia falsa

que circulou pela rede durante meses — alcançou quase 3 milhões de pessoas.

O interesse dos internautas pelo desmentido de notícias falsas sobre o Senado ocupa o segundo lugar nos temas campeões, de acordo com Silvia Gomide. Só perde para os que tratam do porte de armas e segurança pública.

A coordenadora diz que chama bastante a atenção dos conectados o selo “É Lei”, que trata da legislação em vigência. A postagem sobre quem tem direito legal de reivindicar pensão alimentícia, por exemplo, alcançou 260 mil pessoas e continua sendo replicada.

Os comentários obtidos por meio das duas redes geram informações que alimentam pautas da Agência e do **Jornal**.

A meta, conforme a coordenadora, é fazer com que esse

retorno do cidadão chegue diretamente aos parlamentares.

Além disso, textos mais leves e projetos especiais como o Orçamento Fácil estão sendo trabalhados pelo Tumblr. Outras redes sociais foram integradas a determinados setores. O banco de imagens do Senado, por exemplo, está no Flickr e o serviço multimídia, no YouTube.

Saiba mais

Senadores no Twitter
<http://bit.ly/twitterSenadores>

Twitter Notícias do Senado
http://twitter.com/Agencia_Senado

Facebook Notícias do Senado
www.facebook.com/SenadoFederal

Entrevistas da reportagem (vídeo)
<http://bit.ly/SenadoresNasRedes>

Veja todas as edições do **Especial Cidadania** em www.senado.leg.br/especialcidadania

Balanco da rede

Páginas do Senado no Twitter e no Facebook não param de crescer e ultrapassaram os 100 mil seguidores em 2014

